COSTA, Marta Morais da *MAPA DO MUNDO*: CRÔNICAS SOBRE LEITURA. Belo Horizonte: Leitura, 2006. 232 p.

Experimento e aprendo em cada nova transformação da realidade. Mapeio o mundo e me oriento pela bússola da palavra.

Mapa do mundo: crônicas sobre leitura é uma antologia que reúne textos de Marta Morais da Costa, publicados entre 2004 e 2006, e integra a Coleção Leituras & Leitores da Editora Leitura em parceria com a Editora PUCRio. São 65 crônicas divididas em quatro eixos temáticos: Leitura-Leitores, Cidadania-Ética, Ensino e Linguagem, as quais figuraram na página Educação em pauta do jornal O Estado do Paraná¹.

O prefácio do livro, assinado por Eliana Yunes, intitulado *Rosados-ventos*, aponta para "um pequeno, mas sofisticado paradoxo" expresso no conjunto título subtítulo, no qual *Mapa do mundo* recorda "a dimensão plana dos atlas", e *crônicas sobre leitura* "desloca o imaginário para dimensões plurais, centrífugas, tridimensionais, porque leituras são impalpáveis, não se deixam aprisionar...". Relacionada ao título também está a declaração da autora utilizada como epígrafe, a qual encerra a abertura da obra, significativamente intitulada *Origem do mapa*, e revela o seu trabalho de metamorfosear o mundo à sua volta e estampá-lo por meio das palavras, mapeando a realidade a partir das relações existentes entre textos, leitura, literatura e cidadania.

Os textos de Marta Morais da Costa, definidos como "crônicasmicro ensaios" por Eliana Yunes, partem, geralmente, como todo escrito de natureza cronística, de um acontecimento cotidiano, às vezes amplamente divulgado, outras vezes percebido e vivenciado somente por ela que, em seguida, em ambos os casos, conduz o leitor por uma especulação mais profunda sobre o assunto, a partir de reflexões, relações teórico-práticas e do seu testemunho de mulher, leitora e professora. Em outros textos parte de um acontecimento da sua infância ou da juventude, que relembra e interpreta de acordo com o conhecimento maduro e consistente que acumulou durante os anos de docência e pesquisa. Outros recursos verificados na elaboração das crônicas são: o enredo ou a temática de um livro, um congresso, um filme, uma biografia, entre outros, a partir dos quais se lança ao processo de transformação da simples observação à análise e à reflexão.

 $^{^{\}scriptscriptstyle 1}$ A autora ainda mantém a sua colaboração no referido jornal, porém a página atualmente denomina-se $\it O$ $\it Estado educa$.

Os textos, por constituírem escritos breves e principalmente por adesão explícita de Marta Morais da Costa aos pressupostos de Daniel Pennac², podem ser lidos sem ordem, ao bel-prazer de quem se interessar pelos assuntos abordados, perfazendo assim um jogo de cartas marcadas e remarcadas, com muitos vieses para se adentrar no mundo que a autora mapeia.

A imagem de um mosaico talvez ilustre satisfatoriamente a idéia de que o livro constitui uma profusão de textos e temáticas variadas, pensados e escritos em diferentes momentos, publicados em diferentes datas; contudo reunidos em uma única obra, envolvidos e arrematados pela tentativa bem-sucedida de ler o mundo com sensibilidade.

Entre os méritos do livro, o leitor há de perceber o esmero da autora em elaborar textos de temáticas complexas e urgentes, porém acessíveis a todo leitor. Marta Morais da Costa coloca seu leitor a par de referências bibliográficas atuais e fundamentais das áreas que tematiza, mas elabora um texto sem truncamentos de ordem teórica ou acadêmica, no qual trata a linguagem de maneira lúdica e poética, o que resulta em crônicas suaves, agradáveis ao leitor que delas desejar usufruir. E pensando na possibilidade dos textos chegarem às mãos dos professores, muitas vezes despreparados para adentrarem em escritos mais complexos, a coletânea torna-se ímpar ao possibilitar ao leitor-professor reflexões significativas sobre o tema da leitura e seus derivados sem sofrimento, ao contrário, com leveza e fluidez, preparando-o para, quem sabe, buscar na íntegra e em profundidade os livros que a autora leu, citou e comentou.

Finalizando, cabe alertar o leitor sobre a experiência que é aventurar-se na leitura das linhas e entrelinhas da obra de Marta Morais da Costa, ou de qualquer outro texto utilizando afirmações da autora:

Toda construção de sentidos é arriscada. A atividade leitora consiste em um salto sem pára-quedas e sem solo onde aterrar. A única certeza é a do vôo e a do mapa desenhado pelo texto. Todo demais é travessia.

Fabiano Tadeu Grazioli

Aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – Mestrado em Estudos Literários

² Ver especialmente a crônica *Convite à docência de risco*, p. 154.